

# Cruzeiros injetam R\$ 5,1 bilhões no País

Dado é referente à última temporada, que teve 802 mil passageiros; estudo anima setor para próximo ciclo de viagens, a partir de outubro

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

Com R\$ 5,1 bilhões injetados na economia brasileira, 802,7 mil cruzeiristas e 79,6 mil empregos diretos e indiretos gerados, a temporada de cruzeiros marítimos 2022/2023 foi a segunda melhor nos últimos 12 anos no Brasil e anima o setor para o ciclo 2023/2024, que terá início em outubro e se estenderá até maio. Os dados integram o Estudo de Perfil e Impactos Econômicos de Cruzeiros Marítimos no Brasil, produzido pela Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A pesquisa foi divulgada na semana passada, durante o 5º Fórum Clia Brasil 2023, realizado em Brasília, apontando também que cada R\$ 1,00 investido no setor de cruzeiros movimentou R\$ 4,05 na economia nacional. Segundo o presidente da Clia Brasil, Marco Ferraz, o objetivo desse mapeamento é "mostrar a importância dessa indústria não somente para a sociedade, como também para o Governo Federal, o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e as Câmaras de Vereadores".

Na última temporada, nove navios percorreram 17 destinos pela costa brasileira. O volume de passageiros, superior a 802 mil, é visto pelo presidente da Clia como uma clara demonstração da retomada do setor em comparação ao ciclo 2021/2022.

"Só havia cinco navios e tivemos de lidar com dois meses de paralisação devido à pandemia. Foi um ciclo atípico, com 140 mil



Na temporada 2022/2023, segundo dados de estudo promovido pela Clia Brasil e FGV, nove navios percorreram 17 destinos na costa brasileira

## ALERTA

FABRÍCIO COSTA - 21/11/23



"Precisamos buscar melhorias em infraestrutura, segurança, regulação e desenvolvimento de novos destinos. Se a gente quer manter os navios que estão vindo e atrair outros ao Brasil, é preciso repensar custos no País"

Marco Ferraz  
Presidente da Clia Brasil

## FIQUE POR DENTRO

### Balanco da temporada 2022/2023

- 9 navios
- 17 destinos dentro do Brasil
- 203 cruzeiros realizados
- 37.442 leitos
- 11.015 tripulantes
- 859.922 leitos ofertados
- 802.758 cruzeiristas embarcados

### Perfil do viajante

- Quase 92% desejam realizar uma nova viagem de cruzeiro

- 87% querem retornar ao destino de escala
- 78% desceram em pelo menos uma parada do roteiro
- 66,1% realizavam sua primeira viagem de navio
- 33,9% já haviam viajado de cruzeiro, em média, quatro vezes
- 66,2% têm o Nordeste como destino de preferência no Brasil
- 41,8% gostariam de realizar um cruzeiro para o Caribe

- 36,8% preferem ir à Europa
- 60,8% são mulheres
- 39,2% são homens
- 61,4% são casados ou estão em união estável
- 98,9% viajam acompanhados: com filhos e parentes (51,9%), cônjuge (24,7%) e amigos (19,5%)

FONTE: ESTUDO DE PERFIL E IMPACTOS ECONÔMICOS DE CRUZEIROS MARÍTIMOS NO BRASIL

passageiros e impacto econômico de R\$ 1,5 bilhão. Já na última temporada, cada navio gerou mais de

9 mil empregos e mais de R\$ 500 milhões à economia brasileira.

Os R\$ 5,1 bilhões divul-

gados por Clia Brasil e FGV englobam gastos diretos, indiretos e induzidos das companhias maríti-

mas, além de recursos de cruzeiristas e tripulantes, sendo R\$ 3 bilhões investidos pelas armadoras e R\$ 2,1 bilhões relativos a passageiros e tripulação.

Além disso, o setor gerou R\$ 546,2 milhões em tributos. Entretanto, Ferraz ressaltou que a temporada passada e a próxima são as de maiores custos operacionais de todos os tempos.

"Precisamos buscar melhorias em infraestrutura, segurança, regulação e desenvolvimento de novos destinos. Se a gente quer manter os navios que estão vindo e atrair outros ao Brasil, é preciso repensar cus-

tos no País, como os portuários, de combustíveis, provisões de alimentos e bebidas e impostos. As despesas desse ano para as armadoras foram 40% maiores em comparação com Caribe, Mediterrâneo e outros locais".

Ferraz ressaltou que países como China e Índia estão abrindo temporadas e isso serve como alerta para os brasileiros. "O navio é um ativo, então se a companhia calcula que o custo no Brasil está muito alto em comparação a outro destino, ela poderá optar por outro mais competitivo. A gente não quer ser mais barato do que ninguém, só quer ser igual à média de outros países".